

FORMAÇÃO DO DOCENTE E A ANÁLISE DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MEIO ÀS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Ana Cláudia Silva Rodrigues¹

Cilene Calado de Araújo Oliveira²

Keila Regis Pereira Machado³

Leonardo Rodrigues de Souza⁴

RESUMO: O presente artigo visa refletir sobre a educação no ensino superior e tem como objetivo buscar o avanço da formação do docente, bem como analisar a qualidade em que se transmite o ensino superior em meio às mudanças da educação atual. O profissional docente está em constante busca do conhecimento profissional e intelectual visando a adequação às constantes mudanças da educação moderna. Como metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto. Foi realizado levantamento a partir de livros e material publicado em sites na *internet*.

Palavras-chave: Docência. Educação. Ensino. Formação. Qualidade.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior da atualidade necessita de profissionais que não aceitem a estagnação. Os novos métodos de docência devem estar completamente ligados a contemporaneidade, e em busca da quebra de antigos preconceitos e inovações contínuas.

Mediante essa realidade, atualmente tem se exigido do profissional docente do Ensino Superior, titularidades, qualificações pedagógicas, conhecimento em sua área específica e uma maior adaptação à tecnologia.

Dentro desse aspecto, o objetivo geral deste artigo foi incentivar os docentes na melhoria contínua de ensino, e incentivá-los à busca pelo conhecimento em relação a educação moderna.

¹ Graduada em Pedagogia. **E-mail:** claudiaerener@hotmail.com

² Graduada em Administração de Empresas, **E-mail:** cilenedeoliveira322@hotmail.com

³ Graduada em Letras, **E-mail:** keila1978-machado@hotmail.com

⁴ Graduado em Letras Português/Inglês e em Direito, Pós-Graduado em Direito do Trabalho e Previdenciário. Mestre em Letras e Linguística. Professor Orientador pela Faculdade Católica de Anápolis.

Especificamente, buscou-se analisar a qualidade do ensino na docência universitária; investigar as novas tecnologias para aplicar no aprendizado de seus alunos e considerar o conhecimento do docente na sua área da educação.

Justifica-se o tema proposto, pois é de suma importância que o docente busque aprofundar e expandir seus conhecimentos gerais e específicos, para que haja mais qualidade na relação de ensino aprendizagem na Universidade.

esse artigo descreve a História do ensino superior docente e sua formação no Brasil e a Universidade como centro produtor de conhecimento.

HISTÓRIAS DO ENSINO SUPERIOR DOCENTE E SUA FORMAÇÃO NO BRASIL

Por volta de 1808, iniciou-se o curso universitário no Brasil, foi quando o rei e a corte portuguesa transferiram a sede do governo para o Brasil. Antes disso, os brasileiros que se interessavam por cursos universitários precisavam ir a Portugal ou em outros países europeus, e havia uma grande preocupação, da coroa em relação à formação intelectual e política da elite Brasileira, e tentava de todas as formas manterem o Brasil como colônia para que evitasse a possibilidade da ideia de independência.

Na década de 1820 criaram-se as primeiras escolas Régias Superiores e de direito em Olinda, no estado de Pernambuco; e de medicina em Salvador e de engenharia no Rio de Janeiro depois outros cursos foram criados posteriormente, e com isso os modelos universitários que foram transplantados foi o padrão francesa da faculdade napoleônica não passada na totalidade, mas na sua característica de autárquica com a supervalorização das ciências exatas e tecnológicas e assim desvalorização da filosofia, da teologia e das ciências humanas (MASETTO, 1998, p.9).

No Brasil houve uma mistura de educação universitária que buscou formas de melhoria do ensino superior. Também estudando o contexto histórico no Brasil Pimenta, Anastasiou afirma:

Analisando a historicidade da universidade no Brasil, é possível identificar a influência de alguns modelos europeus: o jesuítico, o francês e o alemão, que tiveram sua predominância em diferentes momentos históricos e na universidade se faz presente ainda hoje (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.144).

No processo de ensino no qual o conhecimento e experiências profissionais de um professor que sabe e conhece o ensino, com pessoas formadas pelas universidades europeias, e com a expansão dos cursos superiores, o corpo docente precisou ser ampliado com profissionais liberais das diferentes áreas de conhecimento. Com isso, os cursos superiores e as faculdades procuravam profissionais renomados para ocuparem o quadro de professores por não ter tantos docentes na área do ensino (MASETTO, 1998).

Na ótica de Masetto (1998):

Só a pouco tempo os professores universitários começaram a se conscientizar de que a docência como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica. O exercício docente no ensino superior exige competências específicas que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo mestre ou doutor, ou ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias (MASETTO, 1998, p.11).

A partir da ideia acima, vem sendo ampliada a necessidade da formação continuada dos docentes no ensino superior. Há uma exigência de que o candidato, antes de tudo, seja competente em uma determinada área de conhecimento e que procure sempre uma melhoria constante em estudo, pesquisa e conhecimento científico.

Nesse contexto da sociedade brasileira vêm crescendo as novas exigências de mercado com a profissão docente, que não se trata de uma atividade isolada, mas complexa, cheia de valores, posturas éticas, políticas e sociais.

“Ser professor requer conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, voltados aos conflitos inerentes de sua profissão.” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.15).

Nos processos de formação de professores

É preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se se ampliando e criando [...] (PIMENTA, 2005, p.71).

Os cursos de formação de professores dos anos 90, depois das críticas, negações e discussões da didática, entram no caminho da superação e tem sido importantes no desenvolvimento de pesquisa sobre as práticas docentes para a construção de novos saberes.

Para introduzir a didática no Brasil foram oferecidos cursos de formação de professores, que se identificaram como uma normativa e prescritiva no método e técnica de ensinar.

Segundo Pimenta e Anastasio (2002, p.69). quando se indaga professores universitários sobre a didática, são unânimes em dizer que as técnicas de ensino são melhoradas porque de uma forma ou outra aprendem e ensinam com as experiências e também olhando para seus próprios professores.

A didática vai se constituindo como teoria do ensino não para criar regras e métodos mas para mudar e ampliar o conhecimento, ou seja, é a compreensão das atividades de ensinar (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Baseados nas técnicas atuais, os docentes estão mais preparados nos métodos de ensino, eles utilizam recursos tecnológicos que contribuem para facilitar a transmissão do conhecimento e buscam progressos no domínio do conteúdo da disciplina; ao ministrá-la de forma clara, criativa e precisa para os universitários.

AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO ATUAL

Através dessa passagem histórica que atravessou o ensino superior no Brasil houve grandes mudanças na nossa educação passando pela escola européia e ao jesuíta que se estalaram no Brasil, foram implantadas grandes transformações na área da educação, como relata a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Art. 2º - A educação, é dever da família e do Estado, insípida dos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para trabalho (BRANDÃO, 2007, p.19).

Sendo assim, a educação baseia - se de maneira clara aos princípios que norteiam a educação e sua finalidade na responsabilidade da família e do Estado em promover a educação. Família como ponto de partida para apoio tanto da criança

quanto do jovem e do Estado em propiciar qualidade a escola do ensino básico ao ensino superior.

Art. 52 - As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I- Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemáticos dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II- Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III- Um terço do corpo docente em regime de tempo integral (BRANDÃO, 2007, p.120).

Contudo já pode-se afirmar que as inovações no ensino de modo geral já estão sendo ampliadas e aplicadas na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) tanto na rede privada quanto na pública.

Ainda nessa mesma linha de considerações, Pimenta e Anastasiou (2002) - argumentam que:

Em se tratando do professor universitário que atua em áreas específicas e tem outra carreira, a profissão docente passa a ser também sua carreira, embora muitas vezes as instituições de ensino superior e o próprio profissional professor não atentam para isso. Essa desconsideração acerca da profissão docência pode levar a não-construção dessa capacidade de conceber e implantar novas alternativas diante da realidade do ensino. Que nos desafia com movimentos, suas crises e seus problemas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.106).

Há um grande conflito enfrentado pelos professores universitários, em discernir a técnica e o tecnicismo. No entanto, o “tecnicismo” significa uma enorme centralização educacional operacionalizada numa rede hierarquizada de planejamento, onde o professor tem o mero papel de executor tornando-se altamente pejorativo, sendo que a técnica consiste na construção do conhecimento; visando à qualidade dos seus profissionais na área específica de atuação, considerando que várias Instituições de Ensino Superior têm se dedicado, há anos, a propor iniciativas voltadas para a formação continuada de professores no Brasil.

O primeiro órgão voltado à assessoria pedagógica do docente universitário foi o Laboratório de Ensino Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BERBEL, 1994).

Na formação dos profissionais de docência universitária, destacam-se importantes linhas de ação:

Formação profissional e acadêmica, desestabilização dos currículos fechados, dimensionamento do significado e presença nas atividades a serem realizadas pelos alunos, ênfase na formação nos primeiros anos de faculdade e se prolongam por toda a vida (MASETTO, 1998, p.16).

Há uma diversidade de saberes e mudanças do conhecimento onde os avanços científicos e tecnológicos são prioridades no trabalho pedagógico. Os educadores se deparam com uma vida cotidiana onde estão frente a uma nova sociedade, uma nova realidade que os desafia a todo momento.

Cabe a cada um dos docentes decifrar os enigmas da educação para que haja mudanças significativas e válidas para a realidade da sociedade.

Libâneo (2002) almeja que:

Novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação.

O novo professor seja conhecedor de novas técnicas para melhor adaptação de suas aulas ministradas com habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional na área de tecnologia da informação da mídia e multimídias (LIBÂNEO, 2002, p.28).

Masetto (1998) enfatiza que as vésperas do próximo milênio, a sociedade vive diversos níveis de desenvolvimento tecnológico nas áreas de informação e telecomunicação, que, por sua vez, vem causando verdadeira revolução na produção e na comunicação do conhecimento. “Estamos vivendo a ‘sociedade do conhecimento’ (DRUCKER, 1993, p.59)”.

O conhecimento, aquilo que atualmente consideramos conhecimento, demonstra-se a si próprio na ação. O que hoje chamamos de conhecimento é a informação eficaz, em ação, dirigida para resultados. Estes são exteriores ao indivíduo – estão na sociedade e na economia ou na evolução do próprio conhecimento. (DRUCKER, 1993, p.59).

Com toda a mudança que vem ocorrendo na educação nos tempos atuais, a população se depara com os mais diversos cursos nas universidades, e em meio a essa diversidade ainda se encontram professores resistentes a mudanças. Faz-se necessário que o professor universitário aceite as mudanças e as encare como fonte de informação e inovação no processo ensino-aprendizagem.

UNIVERSIDADE COMO CENTRO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

Como dito mais acima, é dever do Estado garantir a seus alunos as condições mínimas de produção do conhecimento, identificação, registro e processamento de informações, tanto em universidades públicas quanto nas privadas.

Pereira (2005) afirma que:

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais frequentes o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõe ao nosso cotidiano (PEREIRA, 2005, p.13).

Desse modo, a Universidade também deve desenvolver o potencial dos seus alunos acompanhando a tecnologia. Para oferecer qualidade no ensino superior é necessário competência e qualificação por parte de todos os engajados no processo de ensino-aprendizagem.

A qualidade da educação superior está fundamentada no inciso IX, do artigo 9º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que relaciona como atribuições da União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal do Ensino Superior”, e no artigo 1º, da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

CONCLUSÃO

A sociedade evoluiu e está em constante mudança, assim também deve ser o aprendizado do professor, ou seja, estar preparado para uma grande transformação e evolução. Sempre haverá algo novo para aprender, pois a educação está clara e evidente.

É necessário que os educadores desenvolvam suas competências e habilidades para obterem bom resultados com as questões da sala de aula, pois os universitários estão cada vez mais exigentes e percebem quando o docente está transmitindo insegurança ou má preparação em torno do conteúdo a ser ministrado.

Além disso, o docente deve buscar melhorias adequadas e coerentes, e não ficar esperando que a instituição onde trabalha lhe cobre algumas mudanças ou lhe proporcione atividades.

Após estudo sobre o tema, verificou-se que o professor do Ensino Superior precisa analisar, refletir, pensar em formação continuada centrada na sala de aula, participativa, investigadora, criativa, flexível, ativa, inovadora.

A pontualidade e o planejamento são requisitos fundamentais, e que deve-se buscar melhorias contínuas, além de acompanhar as tendências das novas tecnologias ligadas ao ensino-aprendizagem.

Só assim a formação do docente e a qualidade do Ensino Superior em meio às mudanças da educação atual, estarão realmente a caminho do progresso e desenvolvimento do país.

ABSTRACT

This article aims to reflect on education in higher education and aims to seek the advancement of teacher training, as well as analyze the quality that conveys higher education amid the changes of current education. The teaching profession is in constant pursuit of knowledge and intellectual work aimed at adaptation to constant changes of modern education. The methodology we used literature search and exploratory, with the purpose of increasing knowledge about the subject. Survey was conducted from material published in books and internet sites.

Keywords: Teaching. Education. Teaching. Training. Quality.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia do ensino superior**: realidade e significado. Coleção magistério formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus,1994.

BRANDÃO F. C. **LDB Passo a Passo**. 3 Ed. São Paulo: Avarcamp,2007.

DRUCKER, Peter F. **Desafios da gestão para o século XXI**. Tradução de Nivaldo Montigelli Jr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** 6.ed. São Paulo: Cortes, 2002.

MASETTO, M. **Docência na universidade**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 1998.

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e sociedade da informação**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org). Letramento digital. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIMENTA, G. S; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.